



**XVII CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
14 a 16 de agosto de 2019 – Bento Gonçalves-RS**

ÁREA TEMÁTICA 2 – CONTABILIDADE PARA USUÁRIOS EXTERNOS

**Gestão contábil e financeira:
uma visão dos gestores de microempresas da indústria de confecção
em Santana do Livramento**

**João Luis Peruchena Thomaz – CRCRS nº 58.575
João Cleber de Souza Lopes – CRCRS nº 69.756
Matheus Brasil Freitas
Thadeu José Francisco Ramos**

Gestão contábil e financeira: uma visão dos gestores de microempresas da indústria de confecção em Santana do Livramento

Matheus Brasil Freitas, bacharel em administração – Unipampa/Livramento;

Thadeu José Francisco Ramos, mestre em administração – UFRGS; professor adjunto – Unipampa.

João Luis Peruchena Thomaz, mestre em ciências contábeis – Unisinos; professor no curso de ciências contábeis – Urcamp/Livramento.

João Cleber de Souza Lopes, mestre em ciências contábeis – Unisinos; professor - coordenador do curso de ciências contábeis – Urcamp/Livramento – Alegrete.

Gestão Contábil e Financeiras: uma visão dos gestores de microempresas da indústria de confecção em Sant'Ana do Livramento

Resumo

Este estudo tem por objetivo analisar a percepção dos gestores de microempresas de Sant'Ana do Livramento, da indústria de confecção, sobre a utilização e a relevância das informações contábeis e financeiras, para a tomada de decisões. A pesquisa enfoca na apresentação da utilização e da importância que as informações contábeis e financeiras têm para os gestores entrevistados, assim como os benefícios que estas informações proporcionam. No referencial teórico são abordados os seguintes temas: Contabilidade; a Relevância das Informações Contábeis e Financeiras; e as Microempresas. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, com os gestores de quatro microempresas do ramo da indústria de confecção de Sant'Ana do Livramento. Os dados foram analisados de forma qualitativa, através da análise de conteúdo. Na apresentação dos resultados estão demonstradas as semelhanças entre os perfis dos gestores, os conhecimentos que estes possuem sobre o assunto, assim como a prática da utilização das informações contábeis e financeiras. Nas considerações finais, o estudo destaca que os gestores percebem a importância das informações contábeis e financeiras para suas organizações, sendo que a maioria dos entrevistados demonstraram utilizar e solicitar pelo menos uma ou mais demonstrações contábeis, bem como elaborar o fluxo de caixa e cálculos de custo e de preço de venda.

Palavras-chave: Informações Contábeis. Informações Financeiras. Microempresas. Indústria de Confecção.

1. INTRODUÇÃO

As organizações contemporâneas são compostas por diversos departamentos, os quais são responsáveis por administrar os recursos humanos, materiais e financeiros das instituições. Todos estes recursos são importantes para a manutenção e crescimento das organizações no mercado em que estão inseridas, sendo necessário ressaltar que para ter uma equipe de pessoas qualificadas, poder de barganha com fornecedores, materiais de qualidade e manter-se no mercado, é indispensável que a organização tenha um controle das finanças, através do setor Contábil e Financeiro.

Conforme Ferronato (2015) destaca, é importante a relação entre escritórios contábeis e as empresas clientes para gerar benefícios para ambas, sendo que a conscientização da necessidade de um maior conhecimento e qualificação dos serviços contábeis prestados proporciona um apoio, principalmente, aos menores estabelecimentos, na ampliação de seu tempo de ciclo de vida.

As Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs) representaram, em 2011, 27% do Produto Interno Bruto (PIB) gerado do Brasil, sendo que mais da metade dos empregos com carteira assinada gerados foram destas empresas, as quais são aproximadamente 9 milhões no país, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2014). No Estado do Rio Grande do Sul, também em dados de 2011, 99,1% das empresas existentes são de micro ou pequeno porte, sendo que estas organizações possuem 66,2% do pessoal ocupado (SEBRAE, 2015).

No município de Sant'Ana do Livramento são 4.868 empresas classificadas como microempresas, pelo número de funcionários, sendo que são 255 na indústria de transformação, segundo dados do SEBRAE (2017a). Já pela classificação por faturamento, o

número de microempresas reduz para 2.424. A classificação por faturamento foi estabelecida pela Lei Complementar nº 123, de 2006, conhecida como Estatuto Nacional das MEs e das EPPs, enquanto que a classificação pelo número de funcionários é definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O presente estudo visa analisar a percepção dos gestores de microempresas de Sant'Ana do Livramento, da indústria de confecção, sobre a utilização e a relevância das informações contábeis e financeiras, para a tomada de decisões. Desta forma, a pesquisa contribui com estes gestores para a reflexão da importância das técnicas e das demonstrações contábeis e financeiras como benefício para uma gestão responsável, bem como com gestores de outras organizações, tanto da região quanto de outras localidades, e futuros empreendedores para o conhecimento destas ferramentas.

Os temas que compõem o aporte teórico com vistas ao cumprimento dos objetivos estabelecidos por este estudo são: Contabilidade, Relevância das informações contábeis e financeiras e as Microempresas. A contabilidade fornece informações importantes para as organizações no que tange ao reconhecimento da situação financeira, patrimonial e de resultados, sendo estas informações extraídas através de demonstrações contábeis, que é uma das técnicas contábeis existentes. No caso das microempresas, as informações contábeis proporcionam o reconhecimento da situação econômico e financeira e possibilitam o planejamento para a manutenção e crescimento da organização no mercado em que está inserida, o que torna de suma importância o uso destas informações.

Segundo Ferronato (2015), alguns fatores são responsáveis pela falência de organizações de pequeno porte, como a concorrência de empresas maiores no que tange ao parâmetro de preços, carência de informações gerenciais, entre outros, sendo que neste último exemplo pode-se citar a negligência com o uso das informações contábeis no auxílio à gestão, ou, ainda, a própria ausência destas.

Através da Resolução 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Norma Brasileira de Contabilidade – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, também conhecida como NBC TG 1000 (R1), as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) são orientadas a utilizar demonstrações para o controle contábil e financeiro, sendo que as informações constantes nestes documentos podem possibilitar aos gestores a identificação de eventuais falhas, e assim elaborar estratégias para correções e mudanças de rumo a ser seguido no futuro, visando a manutenção da organização no mercado, bem como, o seu crescimento.

Como não há estudos que apresentem a realidade de microempresas do setor da indústria de confecção em Sant'Ana do Livramento com relação ao conhecimento e a visão de seus gestores sobre as informações contábeis, o presente estudo busca questionar: **Qual é a percepção dos gestores de microempresas de Sant'Ana do Livramento, da indústria de confecção, em relação ao uso e relevância das informações contábeis?**

O estudo tem por objetivo geral analisar a percepção dos gestores das microempresas de Sant'Ana do Livramento, da indústria de confecção, em relação ao uso e à relevância das informações contábeis e financeiras, para a tomada de decisões.

Alguns estudos realizados em outras localidades do Brasil abordam sobre as informações contábeis em micro e pequenas empresas da indústria de confecção, no entanto, estes municípios possuem características distintas em comparação ao município de Sant'Ana do Livramento, por serem de outros Estados.

Segundo dados do SEBRAE (2017b), a indústria de confecção gera aproximadamente mais de 1 milhão de empregos no Brasil, sendo um ramo que possui mais de 30.000 empresas no País. Assim, é relevante analisar os conhecimentos, e as visões de futuro que os gestores de microempresas inseridas no mercado citado possuem, sendo neste estudo, em específico, os proprietários de indústrias de confecção em Sant'Ana do Livramento.

As informações contábeis, como já fora citada na introdução, desempenha o papel de fornecer dados de suma importância para os gestores, com relação a situação econômica e financeira, sendo que estes dados subsidiam a tomada de decisão sobre os rumos futuros a serem traçados. Desta forma, a presente pesquisa, ao tratar de um assunto que é relevante na administração de organizações, tanto para a sobrevivência quanto para o crescimento no mercado inserido, contribui para expansão do estudo sobre o tema da importância da utilização de informações contábeis em microempresas.

O artigo está estruturado a partir da introdução, que trata da problemática, dos objetivos e da justificativa do estudo. Após a introdução é apresentado um referencial teórico que aborda os seguintes temas: Contabilidade, Relevância das informações contábeis, e as Microempresas. No método são apresentados os procedimentos de pesquisa a serem utilizados para o desenvolvimento do estudo; as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico são abordados os seguintes temas: Contabilidade, A Relevância das Informações Contábeis e Financeiras, e Microempresas.

2.1 Contabilidade

Gimenez e Oliveira (2011, p.6) destacam a Contabilidade como uma ciência que permite às organizações a continuidade no mercado, bem como o seu crescimento, tendo em vista que a geração de empregos e o retorno do capital investido pelos proprietários dependem de uma boa saúde financeira.

Conforme Marion (2009 *apud* GIMENEZ; OLIVEIRA, 2011, p. 6) a contabilidade é “um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”, assim como também é utilizada como uma ferramenta de arrecadação de impostos pelo governo sobre as organizações.

De acordo com Neves e Viceconti (2009), a finalidade da contabilidade é de controlar o patrimônio das organizações, sendo estas com fins ou sem fins lucrativos, verificar o retorno obtido com a atividade destas organizações, e prestar informações acerca da situação patrimonial e de desempenho para as pessoas interessadas nestes resultados.

Complementando este pensamento, Santos e Veiga (2011) destacam que, além de aspectos econômicos e financeiros, a contabilidade informa e avalia os aspectos sociais, estando submetida à legislação. Para fornecer estas informações, a contabilidade se utiliza de técnicas de registro, análise e controle.

A seguir serão abordadas as técnicas contábeis utilizadas pelos profissionais da contabilidade e pelas organizações para o registro e controle de suas operações.

2.1.1 Técnicas Contábeis

Conforme Neves e Viceconti (2009), as técnicas contábeis são um conjunto de procedimentos para registro e levantamento de fatos contábeis, sendo que as principais são: a escrituração; as demonstrações contábeis ou financeiras; a análise das demonstrações contábeis ou financeiras; e a auditoria.

A escrituração é utilizada para o registro de cada fato administrativo, que é chamado de lançamento. Os processos de escrituração podem ser realizados de forma manual, semi-mecanizada, mecanizada ou eletrônica, em livros contábeis, como o Diário e o Razão (NEVES; VICECONTI, 2009).

Como um conjunto das informações obtidas na contabilidade, segundo Gimenez e Oliveira (2011), as demonstrações contábeis têm por objetivo apresentar a situação

patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa da organização, por meio de demonstrativos que serão abordados com maior ênfase na subseção 2.1.2, sobre as principais demonstrações.

Decorrente das demonstrações contábeis, outra técnica contábil é a análise destas informações, que proporciona a avaliação, de acordo com Alexandre Silva (2012, p. 6), de “desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial da empresa, quanto aos períodos passados, confrontando-o ou não com metas ou diretrizes preestabelecidas”. Esta análise subsidia a tomada de decisão dos gestores para o rumo a ser definido pelas organizações.

Por fim, a auditoria tem por objetivo conferir se os registros contábeis são idôneos, cumprem com a legislação, e se estão de acordo com a escrituração conceitual e os princípios da contabilidade (NEVES; VICECONTI, 2009). A seguir serão apresentadas as principais demonstrações contábeis que geram informações relevantes para as organizações, principalmente para as microempresas.

2.1.2 Principais Demonstrações Contábeis

Conforme a Norma Brasileira de Contabilidade – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, conhecida como NBC TG 1000 (R1), as demonstrações contábeis para organizações destes portes têm por objetivo oferecer informações sobre a posição financeira, desempenho e fluxos de caixa (CFC, 2016).

Ainda de acordo com a norma, os demonstrativos que apresentam as informações citadas anteriormente são: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis (SILVA, E., 2013; CFC, 2016).

A seguir, escreve-se sobre as duas principais Demonstrações Contábeis, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, que poderão ser utilizadas pelas microempresas, principalmente como fonte de informações gerenciais.

2.1.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial demonstra os ativos, os passivos e o patrimônio líquido da organização, de um determinado período (CFC, 2016). De acordo com Gimenez e Oliveira (2011), este balanço evidencia a situação patrimonial e financeira da empresa de forma qualitativa e quantitativa.

Para Ferronato (2015, p. 96), o Balanço Patrimonial pode ser considerado para uma microempresa como um retrato que “apresenta a arquitetura estática patrimonial, a qual trata do estudo do patrimônio, sua composição e classificação em determinado momento específico”. Compõem esta demonstração contábil os seguintes grupos: Ativo (Circulante e Não Circulante); Passivo (Circulante e Não Circulante) e o Patrimônio Líquido.

O ativo é reconhecido como um recurso que provavelmente irá gerar benefícios econômicos futuros para a organização, sendo o seu custo e valor definidos através de bases confiáveis. Já o passivo é uma obrigação que a organização contraiu que é resultado de evento passado, e provavelmente será liquidada pela saída de recursos econômicos da entidade (SILVA, E., 2013; CFC, 2016).

Outro elemento do balanço patrimonial é o Patrimônio Líquido que é definido por Edivan Silva (2013, p. 226) como “o valor residual dos ativos da entidade após a dedução de todos os seus passivos”. Ou seja, o Patrimônio Líquido é o valor que evidencia a representatividade dos recursos de sócios na organização (SANTOS; VEIGA, 2011).

Assim como é importante a avaliação da situação patrimonial da entidade, é necessário também a análise dos resultados da organização com base na utilização de recursos no

período determinado para a percepção de lucros ou prejuízos, o que pode ser visualizado no demonstrativo que será tratado a seguir.

2.1.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A Demonstração do Resultado do Exercício, ou simplesmente DRE, apresenta os resultados econômicos obtidos pela entidade, através das riquezas geradas por suas operações, no período determinado, com duração de um ano. O resultado pode evidenciar lucros ou prejuízos, e, assim, o demonstrativo contribui para a avaliação de desempenho da organização (FERRONATO, 2015).

Considerada de grande importância para a tomada de decisões, de acordo com Edivan Silva (2013), a DRE segue o regime de competência, ao utilizar os registros de receitas e despesas que ocorreram no período, mesmo que não tenha ocorrido pagamento, confrontando as receitas e os respectivos custos e despesas para a demonstração do resultado. Os grupos de contas utilizados são: a Receita de Vendas de Produtos, Mercadorias e Serviços; Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro; Resultado antes das Despesas com Tributos sobre o Lucro; e, por fim, Resultado Líquido do Período.

Ressalta-se que as micro e pequenas empresas, que optaram pelo Simples Nacional, não necessitam apresentar as deduções relacionadas às despesas com Contribuição Social e Imposto de Renda para Pessoa Jurídica, tendo em vista que os valores são agrupados pelo Simples Nacional. Desta forma, estas despesas, que geralmente constam antes da obtenção do resultado líquido do período, passam a ser classificadas como Deduções de Receita Bruta (SILVA E., 2013).

Considerando as diversas informações que as demonstrações contábeis proporcionam para as organizações em geral, e destacando sua importância para a gestão das microempresas, a seguir será abordada a relevância das informações contábeis e financeiras para a tomada de decisão.

2.2 A Relevância das Informações Contábeis e Financeiras

As organizações, por meio dos demonstrativos tratados na seção anterior, obtêm informações que proporcionam identificar a situação econômica e financeira e subsidiam a tomada de decisão de gestores para a definição dos rumos futuros. Sendo assim, a seguir serão abordadas as informações contábeis e financeiras no que tange a relevância das mesmas para as instituições.

2.2.1 Informações Contábeis

As informações contábeis são úteis para averiguar se os recursos estão sendo utilizados de forma eficiente, através da aferição da lucratividade da empresa por setores e como um todo, pois estas informações contribuem para apoiar os gestores no processo de gestão, que engloba planejamento, execução e controle, conforme afirmam Gimenez e Oliveira (2011).

Segundo Gimenez e Oliveira (2011), são necessários, para que seja executado um Sistema de Informação Contábil (SIC), os processos de receber os dados da contabilidade, registrá-los, salvá-los, arquivá-los, manuseá-los, processá-los e os transformar em relatórios. É através dos relatórios que resultam das informações contábeis que se extraem informações de suma importância para uma análise qualitativa, quantitativa, gráfica, e da situação presente da organização, o que possibilita aos gestores a tomada de decisões visando o futuro organizacional.

É importante destacar que as informações contábeis devem servir como ferramentas influenciadoras das decisões econômicas, pois são através destas que podem ser elaboradas “projeções financeiras e de desempenhos futuros, assim como outros assuntos, como a capacidade de liquidação das dívidas no vencimento, pagamento de dividendos e salários e outras informações segundo o escopo do interessado” (GIMENEZ; OLIVEIRA, 2011, p. 67).

De acordo com Alexandre Silva (2012), a relevância é considerada uma das características qualitativas fundamentais presentes nas demonstrações contábeis, juntamente com a representação fidedigna, sendo importante para que a informação seja útil para organização. Ainda conforme este autor, a natureza e a materialidade do dado contábil influenciam na relevância da informação.

Algumas situações podem afetar a qualidade de informações contábeis, como, por exemplos, a omissão de informação obtida nas demonstrações, e atrasos injustificados na divulgação das informações, que são casos de descumprimento das características qualitativas da integralidade e tempestividade (CFC, 2016).

Assim como as informações contábeis, as informações financeiras subsidiam as decisões a serem tomadas pelos gestores, sendo de suma importância para a definição do futuro das organizações. A seguir será abordada a relevância das informações financeiras para as empresas.

2.2.2 Informações Financeiras

De acordo com Edson da Silva (2016), o responsável pela administração financeira visa escolher as melhores opções de investimentos, de financiamento de longo prazo, e as operações de curto prazo. Para isto, é necessário que haja uma administração de curto e longo prazo, compostas, dentre outras, pela administração do caixa, do crédito, e das contas a receber e a pagar, todas estas classificadas no curto prazo, e por decisões financeiras estratégicas, ao longo prazo.

A administração do fluxo de caixa, segundo Edson da Silva (2016), é destacada como a principal ferramenta da gestão financeira, por possibilitar a realização de um planejamento, controle e análise das receitas, despesas, e investimentos, e, conseqüentemente, permitir às empresas a execução as programações financeiras e operacionais de um determinado período. Também ressalta-se que “o caixa é o instrumento fundamental para a tomada de decisões financeiras e representa a ‘disponibilidade imediata’, ou seja, é diferente do ‘resultado econômico contábil’” (SILVA, 2016, p. 38).

Para Assaf Neto e Silva (2017) o fluxo de caixa é um instrumento fundamental para a definição dos rumos financeiros das empresas, pois possibilita o planejamento e o controle dos recursos monetários através da relação entre ingressos e saídas de um determinado período. Ainda, como resultado da elaboração do fluxo de caixa, podem ser previstos excedentes ou escassez de caixa, sendo estas informações utilizadas para a tomada de decisões dos gestores em relação a situação financeira identificada.

A demonstração do fluxo de caixa é elaborada com base em regime de caixa, pelo método direto, que é realizado por meio de lançamentos financeiros diretamente em planilha eletrônica ou utilização de dados do sistema contábil através de *software* próprio, ou indireto, que obtém dados contidos no balanço patrimonial e na demonstração de resultado (HOJI, 2014).

A ferramenta do fluxo de caixa é resultado da relação entre as contas a receber e a pagar, sendo importante o controle destas contas para o equilíbrio financeiro das organizações. Sobre o controle de contas a pagar, segundo Edson da Silva (2016), é importante que a empresa pague suas contas no vencimento, e não antes, assim como negocie para estender os prazos de pagamento para aumentar a capacidade de caixa.

Já sobre o controle de contas a receber, Assaf Neto e Silva (2017, p. 169) destacam que “um acompanhamento sistemático dos valores permite que se observem as variações mais relevantes no comportamento da carteira de valores a receber, identificando-se suas origens e repercussões sobre o resultado da empresa”.

Também de suma importância para o controle das finanças das empresas são a gestão de preços e de custos, pois estas influenciam diretamente no desempenho econômico-financeiro das organizações, sendo que através de informações de custo podem ser formados os preços de venda de produtos e serviços. Conforme Edson da Silva (2016, p. 263) exemplifica para destacar a relevância da formação de preços, se uma organização “praticar um preço muito alto, com certeza as vendas cairão, e se praticar um preço muito baixo, correrá o risco de não cobrir as despesas e comprometer a saúde financeira da empresa”.

Segundo Hoji (2014), o preço de venda pode ser determinado pelo método com base no custo e no mercado ou pelo método com base em objetivos. Como é percebido na própria denominação dos métodos, podem ser considerados pela organização para a definição do preço de venda do produto ou serviço os custos identificados, o preço praticado pelo mercado, ou, ainda, os objetivos que a empresa definiu, como, por exemplo, estabelecer um preço que atinja a taxa de retorno prevista.

Em empresas de porte pequeno, a administração financeira é exercida, frequentemente, pelo dono da organização, que acumula também outras funções e terceiriza a contabilidade (SILVA, 2016). Essas características são apresentadas em microempresas, que serão abordadas com maior ênfase na seção seguinte, através de sua classificação pela legislação brasileira e pelo Mercosul, e também pela definição estabelecida pelo Conselho Federal de Contabilidade.

2.3 Microempresas

A Lei Complementar nº 123, de 2006, ou Estatuto Nacional das MEs e das EPPs, define, em seu art. 3º, que as MEs, assim como as EPPs, são as sociedades empresárias, as sociedades simples, empresas individuais de responsabilidade limitada, e empresários que exercem profissionalmente atividades de produção ou circulação de bens ou serviços. No inciso I, do mesmo artigo, está definida a diferenciação entre a classificação de ME e EPP, sendo que a ME deve auferir de receita bruta anual (ano-calendário) o valor inferior ou igual a R\$ 360.000,00, enquanto a EPP deve auferir valor superior, limitado à R\$ 3.600.000,00, sendo este o valor vigente até 31/12/2017. A partir de 01/01/2018 o valor limite para EPPs que entrará em vigor é de R\$ 4.800.000,00, conforme a alteração proporcionada pela Lei Complementar 155, de 27 de outubro de 2016, no Estatuto Nacional das MEs e das EPPs (BRASIL, 2006; 2016).

A Resolução 1.255/09 define como pequenas e médias empresas, abrangendo as MEs e as EPPs, as organizações desobrigadas publicamente a prestar contas, e que elaboram as demonstrações contábeis para a apreciação de usuários externos. No entanto, as pequenas e médias empresas que possuem instrumentos de dívida ou patrimoniais negociados em mercados de ações, ou ativos em condição fiduciária, são obrigadas à prestação pública de contas (CFC, 2016).

Segundo Santos e Veiga (2011), existem ainda dois tipos de classificações das Micro e Pequenas Empresas: conforme o número de empregados; e de acordo com o Mercosul. A classificação realizada pelo critério de número de colaboradores define que são consideradas microempresas no setor industrial as organizações com até 19 empregados, e no setor de comércio e serviços até 9 empregados. Já a classificação estabelecida pelo Mercosul define como microempresas as organizações do setor de comércio e serviços com até 5 pessoas ocupadas e até US\$ 200 mil em exportações, e as indústrias com até 10 pessoas ocupadas e até US\$ 400 mil em exportações.

Como a legislação tributária brasileira utiliza os critérios da Lei Complementar nº 123, de 2006, para a definição de microempresa, o estudo abordará entidades enquadradas neste tipo de classificação. Como microempresa, a organização pode optar pelo regime de tributação conhecido como Simples Nacional, que é um sistema que unifica em uma tarifa diversos tributos, de acordo com Ferronato (2015).

Após a compreensão e apresentação de ideias de diversos autores sobre os temas relacionados às informações contábeis e a definição de microempresa para o reconhecimento do tipo de organizações participantes do estudo, a seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados por esta pesquisa.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se em aplicada, descritiva e qualitativa. Conforme Gil (2016) a pesquisa aplicada é desenvolvida com o objetivo de adquirir conhecimentos por meio de sua aplicação prática em um determinado cenário, e neste caso o estudo é aplicado em microempresas do setor da indústria de confecção de Sant'Ana do Livramento. A pesquisa também se caracteriza descritiva, pois o estudo é realizado através de opiniões e atitudes dos gestores no comando de suas empresas (GIL, 2016).

O estudo possui uma abordagem qualitativa, tendo em vista que a pesquisa utilizou um roteiro de entrevista com questões fechadas, que proporcionará uma análise sobre as semelhanças e diferenças entre os perfis dos entrevistados, e questões abertas, que possibilitará uma análise das respostas em relação à literatura demonstrada no referencial teórico.

O método utilizado para esta pesquisa é o estudo de caso com coleta de dados primários, através de questionários. O estudo de caso tem por propósito evidenciar um amplo e detalhado conhecimento de poucos objetos de pesquisa, tendo em vista que é realizado de forma mais aprofundada do que outros métodos (GIL, 2016).

A escolha do método deve-se às semelhanças que as organizações possuem, tendo em vista que apresentam o mesmo porte, pois são microempresas, e também atuam no mesmo ramo, que é o da indústria de confecção, sendo importante considerar as visões dos gestores inseridos em um mesmo cenário econômico e social.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas estruturadas, com os gestores de quatro microempresas do ramo da indústria de confecção de Sant'Ana do Livramento. Por serem obtidos através de entrevistas, estes dados caracterizam-se como primários, que, segundo Collis e Housey (2005), são os dados coletados diretamente na fonte, sendo obtidos, por exemplo, através de perguntas, observações ou experimentos.

O questionário da entrevista apresentará questões abertas e fechadas, de forma que seja possível identificar o perfil dos gestores, analisar o conhecimento dos mesmos com relação às demonstrações contábeis e a utilização das informações contábeis nas organizações, assim como a mensuração da frequência de respostas de questões fechadas.

Os entrevistados foram selecionados por amostragem intencional, que segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 123), é o critério no qual o “investigador se dirige, intencionalmente, a grupos de elementos dos quais deseja saber opiniões.” No caso da presente pesquisa, os participantes do estudo são os gestores de quatro microempresas da indústria de confecção de Sant'Ana do Livramento.

Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, sendo, segundo Collis e Housey (2005, p. 240), que é “um método formal para a análise de dados qualitativos”. Serão utilizadas questões fechadas no roteiro de entrevista, que poderão demonstrar as semelhanças e as diferenças entre os perfis dos gestores.

Também foram analisadas as respostas das questões abertas em relação ao referencial teórico, o que também justifica a utilização da análise de conteúdo, tendo em vista que esta técnica descreve a comunicação manifestada “de forma objetiva, sistemática e qualitativa” (GIL, 2016, p.67). A seguir serão apresentadas a análise e a discussão dos resultados obtidos pelo presente estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2017, com os proprietários de cinco microempresas da indústria de confecção de Sant’Ana do Livramento. O roteiro de entrevista foi composto por 21 questões, sendo estas divididas em dois grupos, visando o cumprimento dos objetivos específicos definidos. As primeiras sete questões compõem o grupo que apresenta o perfil do gestor entrevistado, e o restante do roteiro contém questões que demonstram o conhecimento com relação às demonstrações contábeis e financeiras e a utilização das informações obtidas nestas demonstrações nas organizações estudadas.

4.1 Perfil do Gestor

Este grupo foi composto por questões que abordam a faixa etária, gênero, grau de escolaridade, renda mensal, quanto tempo de trabalho no ramo e também sobre a escolha de trabalhar neste ramo em Sant’Ana do Livramento.

Quadro 1 – Perfis dos gestores

Questão	Entrevistados			
	A	B	C	D
Faixa etária	51 a 60	51 a 60	51 a 60	51 a 60
Gênero	Masculino	Feminino	Masculino	Masculino
Grau de escolaridade	Ensino Superior incompleto/ Técnico em Contabilidade	Ensino Médio	Ensino Superior incompleto	Ensino Superior completo (formação em Letras)
Renda mensal	de 3 a 6 salários mínimos	de 1 a 3 salários mínimos	de 1 a 3 salários mínimos	de 3 a 6 salários mínimos
Tempo de trabalho no ramo	21 anos ou mais	21 anos ou mais	21 anos ou mais	21 anos ou mais
Porque trabalhar no ramo	Nicho de mercado inexplorado	Gosto pelo atendimento ao público	Necessidade	Mercado comercial

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os quatro entrevistados estão na faixa etária entre 51 e 60 anos, sendo que três, entrevistados A, C e D, são do gênero masculino e uma do gênero feminino, entrevistado B. É possível perceber que os gestores pertencem a uma mesma geração de microempresários.

Com relação ao grau de escolaridade, o respondente D possui ensino superior, com formação no curso de Letras, dois entrevistados, A e C, não concluíram o ensino superior, sendo que o primeiro tem formação em curso técnico de Contabilidade, e o entrevistado B cursou o ensino médio completo. Nesta questão foram demonstradas as diferenças de graus de escolaridade e de áreas de formação dos gestores de organizações que são do mesmo ramo.

Sobre a renda mensal, dois entrevistados (A e D) apontaram que integram a faixa de 1 a 3 salários mínimos, enquanto outros dois respondentes (B e C) declararam a faixa de 3 a 6 salários, considerando como salário mínimo o montante de R\$ 937,00, vigente no Brasil no ano de 2017.

Outro ponto convergente entre os entrevistados, além da idade, é o tempo de trabalho no ramo, em que todos os entrevistados afirmaram ser superior a 21 anos, demonstrando a maturidade dos gestores no ramo da indústria de confecção.

Sobre a decisão de trabalhar no ramo em Sant’Ana do Livramento, o entrevistado A afirmou que a escolha foi “por ser um nicho de mercado inexplorado na época”. Além do

mercado, que foi a resposta também do entrevistado D, outros fatores decisivos foram o gosto pelo atendimento ao público (entrevistado B) e a necessidade (entrevistado C).

A seguir serão apresentados e analisados os conhecimentos dos gestores sobre demonstrações contábeis e financeiras, assim como os entrevistados utilizam as informações obtidas com estas ferramentas.

4.2 Conhecimento com relação às demonstrações contábeis e financeiras e utilização das informações contábeis e financeiras

Este grupo de questões abordou sobre as demonstrações contábeis e financeiras e a utilidade das informações que são obtidas nos demonstrativos, bem como a elaboração da ferramenta fluxo de caixa, controle das contas a pagar e receber e cálculos de custo e preço de venda.

Com relação a utilidade da contabilidade para a empresa, o respondente A apontou como “uma ferramenta muito valiosa para a tomada de decisões e medir resultados”. Já o entrevistado B afirmou ser “imprescindível” para a organização, enquanto o respondente C definiu como a “alma” da empresa e o D salientou a importância da contabilidade para a continuidade da empresa. Como pode-se perceber, a maioria dos entrevistados enfatizou a importância da contabilidade para a sua empresa, enquanto que o respondente A se aproximou mais das definições dos autores Marion (2009 apud GIMENEZ; OLIVEIRA, 2011), Neves e Viceconti (2009) e Santos e Veiga (2011), os quais destacam a utilidade da contabilidade como um instrumento informativo que subsidia a tomada de decisões, através da aferição dos resultados da organização, do ponto de vista econômico e financeiro.

Quadro 2 – Resumo dos resultados obtidos sobre a utilização das Demonstrações Contábeis

Questão	Entrevistados			
	A	B	C	D
Utilidade da contabilidade para a empresa	Ferramenta valiosa para tomada de decisões e medir resultados	Imprescindível	Considerada como a “alma” da empresa	Fundamental para a continuidade da empresa
Solicita e recebe Balancete de Verificação do Contabilista	Não	Sim	Não	Não
Solicita e recebe o Balanço Patrimonial	Não	Sim	Sim	Sim
Solicita e recebe a DRE	Não	Sim	Sim	Sim
Solicita e recebe outro demonstrativo	Elabora a sua própria contabilidade	Sem resposta	Elabora o próprio controle	Controle interno
Periodicidade da requisição	Sem resposta	Anual	Mensal	Semestral e Anual
Forma de utilização das Demonstrações Contábeis	Utiliza somente para cumprir as exigências do fisco e legislação societária	Sempre utiliza como fonte de informações para a tomada de decisões gerenciais	Sempre utiliza como fonte de informações para a tomada de decisões gerenciais	Sempre utiliza como fonte de informações para a tomada de decisões gerenciais
Solicita e utiliza relatórios complementares	Não solicita	Custos dos produtos e serviços para a formação de preços.	Não solicita	Custos dos produtos e serviços para a formação de preços.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a solicitação e o recebimento de um balancete de verificação, apenas o entrevistado B afirma receber do contabilista. Já sobre as demonstrações contábeis, os respondentes B, C e D afirmam a solicitação e o recebimento do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), sendo que os entrevistados C e D garantiram ainda realizar o próprio controle, assim como afirmou o respondente A. A periodicidade destas requisições é mensal (entrevistado C), anual (entrevistados B e D) e semestral (entrevistado D). Segundo Gimenez e Oliveira (2011), as demonstrações contábeis

têm por objetivo apresentar a situação patrimonial, o desempenho e os fluxos de caixa da organização, por meio de demonstrativos, como o Balanço Patrimonial e a DRE.

No que tange a utilidade das Demonstrações Contábeis, o entrevistado A afirma utilizar somente para cumprir as exigências do fisco e legislação societária, enquanto os entrevistados B, C e D garantiram sempre utilizar como fonte de informações para a tomada de decisões gerenciais, demonstrando convergência com Edivan Silva (2013) ao apresentar demonstrativo DRE como importante para a tomada de decisões.

Ainda sobre as Demonstrações Contábeis, especificamente os relatórios complementares como Análise de Demonstração Contábeis e de Custos de produtos e serviços para formação de preços, os entrevistados A e C afirmaram não solicitar junto ao contabilista, enquanto os respondentes B e D confirmaram solicitar relatório de custos de produtos e serviços. De acordo com Edivan Silva (2013), a DRE utiliza os custos, assim como as despesas, para confrontar com as receitas para a demonstração do resultado, sendo relevante identificação dos custos para real obtenção do resultado.

Com relação a utilização de um Sistema de Informação Contábil, os entrevistados A e C afirmaram ter implantado um na empresa, sem especificação de qual seja, já o respondente D utiliza o Fluxo de Caixa, enquanto o entrevistado B não utiliza. Conforme Gimenez e Oliveira (2011) um Sistema de Informação Contábil (SIC) abrange os processos de receber os dados da contabilidade, registrá-los, salvá-los, arquivá-los, manuseá-los, processá-los e os transformar em relatórios que serão utilizados para extrair informações que possibilite, aos gestores, a tomada de decisões visando o futuro organizacional.

Sobre as projeções financeiras e de desempenhos futuros baseadas em informações contábeis e financeiras, os entrevistados A e B afirmam não realizar, enquanto os respondentes C e D confirmam realizar, sendo que este último destaca que “poderia(m) ser mais aprofundado(as)”. Para Gimenez e Oliveira (2011, p.67) é importante destacar que as informações contábeis devem servir como ferramentas influenciadoras das decisões econômicas, pois são através destas que podem ser elaboradas “projeções financeiras e de desempenhos futuros, assim como outros assuntos, como a capacidade de liquidação das dívidas no vencimento, pagamento de dividendos e salários e outras informações segundo o escopo do interessado”.

Quadro 3 – Resumo dos resultados obtidos sobre a utilização de informações contábeis e financeiras

Questão	Entrevistados			
	A	B	C	D
A empresa possui ou utiliza um Sistema de Informação Contábil?	Sim.	Não.	Sim.	Fluxo de caixa.
São realizadas projeções financeiras e desempenhos futuros com base em informações contábeis e financeiras?	Não.	Não.	Sim.	Sim, poderia ser mais aprofundado.
A empresa é optante pelo Simples Nacional? Porque foi adotado este sistema de tributação?	Sim. Por orientação do contador.	Sim.	Sim. Mais vantajosa esta forma de tributação.	Sim. Pela simplificação dos impostos.
A empresa calcula o preço de custo de seus produtos? Caso positivo, como é feito o cálculo?	Sim. Temos planilha desenvolvida especialmente para atividade.	Sim. Através de uma tabela.	Sim. Planilha de custos.	Sim. Trabalho por quilo, preciso fazer o cálculo de quantas peças saem no quilo.
Como a empresa calcula o preço de venda de seus produtos?	Através de planilha de custos.	Cálculo de custos de matéria-prima, serviços, etc.	Considera a planilha de custos e os valores de mercado.	O cálculo engloba impostos, custo operacional - fretes, perdas etc. A soma de tudo mais o lucro é o preço final.
Existe conciliação contábil na empresa?	Sim.	Sim.	Não.	Sim. Via conta bancária. [Controle] poderia melhorar.
A empresa elabora a ferramenta de fluxo de caixa?	Não.	Sim.	Sim.	Sim. Incompleta por falta de pessoal técnico.
A empresa possui um controle de suas contas a pagar e a receber? Caso positivo, como é realizado?	Sim. Possui programa específico	Sim. Através de uma planilha.	Sim. Através de planilhas.	Sim. Preço muito estes itens.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todas as empresas estudadas são optantes pelo Simples Nacional, sendo que o entrevistado A atribuiu a adoção deste sistema de tributação à “orientação do contador”. O respondente B não justificou a escolha, enquanto que o entrevistado C apontou ser “mais vantajosa esta forma de tributação”. Já o respondente D declarou que a escolha se deve à “simplificação dos impostos”. De acordo com Ferronato (2015), as microempresas podem optar pelo regime de tributação conhecido como Simples Nacional, sendo este um sistema que unifica em uma tarifa diversos tributos.

Com relação ao preço de custo e preço de venda, os entrevistados afirmaram realizar cálculos para obter estes valores, através de planilhas de custo, como citaram os respondentes A, B e C, e nível de produção de peças, no caso do entrevistado D. Também são utilizados, como parâmetro, os valores praticados no mercado, no caso do respondente C, para a definição do preço de venda. A definição de preços é de suma importância para as organizações, conforme destaca Edson da Silva (2016, p. 263), pois ao “praticar um preço muito alto, com certeza as vendas cairão, e se praticar um preço muito baixo, correrá o risco de não cobrir as despesas e comprometer a saúde financeira da empresa”. Como pode-se perceber pelas respostas dos entrevistados, as empresas utilizam o método com base no custo e no mercado, apresentado por Hoji (2014).

Sobre a existência de conciliação contábil na empresa, somente o entrevistado C relatou não realizar, enquanto o respondente D destaca a necessidade de melhorar este controle, sendo que a principal conciliação contábil realizada é a das contas bancárias. Já sobre o fluxo de caixa, somente o entrevistado A não elabora, sendo que o respondente D enfatiza que elabora, mas de forma “incompleta por falta de pessoal técnico”. De acordo com Assaf Neto e Silva (2017) o fluxo de caixa possibilita a elaboração do planejamento e do controle dos recursos monetários por meio da relação de ingressos e saídas de um determinado período e o resultado da ferramenta do fluxo de caixa pode prever excedentes ou

escassez de caixa, sendo estas informações utilizadas para a tomada de decisões dos gestores em relação a situação financeira identificada.

Por fim, todos os gestores afirmaram que possuem um controle de contas a pagar e receber, podendo ser em planilhas, no caso dos entrevistados B e C, ou em programa específico para este uso, como relatou o respondente A. O entrevistado D afirmou que possui um controle de contas a pagar a receber, enfatizando prezar “muito por estes itens”. O controle de contas a pagar permite, segundo Edson da Silva (2016), aumentar a capacidade de caixa, através da programação de pagamentos nos prazos, e não antes do vencimento, assim como da possibilidade de negociar a extensão dos prazos de pagamento.

Já o controle de contas a receber permite a observação de variações na carteira de valores a receber, que, segundo Assaf Neto e Silva (2017, p. 169), possibilita identificar as origens e influências no resultado da r destacam que “um acompanhamento sistemático dos valores permite que se observem as variações mais relevantes no comportamento da carteira de valores a receber, identificando-se suas origens e repercussões sobre o resultado da empresa”.

Após a apresentação dos resultados, obtidos através de entrevistas com quatro gestores da indústria de confecção, e a discussão destes resultados, a seguir serão apresentadas as considerações finais sobre o presente estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa atingiu os objetivos definidos, haja vista que foram apresentadas as percepções dos gestores das microempresas da indústria de confecção de Sant’Ana do Livramento, em relação ao uso e à relevância das informações contábeis e financeiras, para a tomada de decisões, através de entrevistas que evidenciaram os perfis, os conhecimentos e as aplicação das informações contábeis e financeiras nas organizações estudadas.

Identificou-se que os gestores entrevistados possuem perfis semelhantes, apresentando características, como faixa etária, renda mensal e tempo de trabalho no ramo, homogêneas. Devido a experiência no mercado, sendo que todos os entrevistados afirmaram trabalhar há mais de 21 anos no ramo, tornam as informações fornecidas relevantes para a compreensão da longevidade das organizações, principalmente com relação à gestão econômica e financeira destas empresas.

As demonstrações contábeis, como ficou evidenciado pelas respostas, são utilizadas pela maioria dos gestores, sendo que estes afirmaram utilizar nas organizações o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, assim como relatórios complementares de custos de produtos e serviços para a composição do preço. Estes demonstrativos proporcionam o suporte para a tomada de decisões futuras, o que foi confirmado pelos entrevistados B, C e D.

Também se destaca que a maioria dos gestores afirmou utilizar fluxo de caixa, assim como realizam cálculos de custo e preço de venda dos produtos e controle de contas a pagar e a receber, demonstrando que há preocupação com administração financeira das organizações. No entanto, ainda há pontos a serem considerados, como uma maior ênfase em projeções futuras, no qual apenas o entrevistado C citou realizar, e o respondente D destacou a necessidade de melhoras, e na solicitação de balancetes de verificação do qual somente o entrevistado B afirmou positivamente.

Os resultados deste estudo limitam-se a um grupo de quatro gestores da indústria de confecção de Sant’Ana do Livramento, o que necessariamente impossibilita generalizá-los, tendo em vista que há distinções entre regiões e perfis de gestores, e o objetivo do estudo foi de demonstrar a visão de um grupo específico por amostragem intencional.

A apresentação destes resultados expande a discussão acerca do tema informações contábeis e financeiras, e contribui para um maior conhecimento sobre o assunto e a visualização de como um grupo de microempresas administra seus setores contábil e financeiro.

Para estudos futuros, sugere-se que sejam realizadas comparações, sobre o tema, entre microempresas do ramo de confecção de municípios distintos, assim como podem ser criados indicadores que tenham a capacidade de mensurar a eficiência ou a qualidade da gestão contábil e financeira nessas organizações, de forma que seja possível identificar procedimentos a ser melhor trabalhados.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Brasília, 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 04 jun. 2017.

BRASIL. **Lei Complementar nº 155**, de 27 de outubro de 2016. Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, para reorganizar e simplificar a metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples Nacional; altera as Leis nº 9.613, de 3 de março de 1998, 12.512, de 14 de outubro de 2011, e 7.998, de 11 de janeiro de 1990; e revoga dispositivo da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991. Brasília, 27 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp155.htm>. Acesso em: 27 ago. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 1000 (R1) – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. Altera a NBC TG 1000. Brasília, 1 de novembro de 2016. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG1000\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG1000(R1).pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2017.

COLLIS, Jill; HOUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Trad. Lucia Simonini. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FERRONATO, Airto João. **Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas**: Sobrevivência e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GIMENEZ, Levi; OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Contabilidade para Gestores**: uma abordagem para pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2011.

HOJI, Masakasu. **Administração Financeira na Prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. 14. ed. São Paulo: Frase Editora, 2009.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade com Ênfase em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Edivan Moraes da. **Manual da Contabilidade Simplificada para Micro e Pequenas Empresas**. 5. ed. São Paulo: IOB, 2013.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.
Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Brasília, jul. 2014.
Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

_____. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira: Região Sul**. Brasília, fev. 2015. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Relat%C3%B3rio%20Sul.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

_____. **Perfil das Cidades Gaúchas: Santana do Livramento**. SEBRAE/RS: Porto Alegre, 2017a. Disponível em: <http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/PerfilCidades/Perfil_Cidades_Gauchas-santana_do_livramento.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2017.

_____. **Indústria de confecção**. Brasília, 2017b. Disponível em:
<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-industria-de-confeccao,ca187a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 04 jun. 2017.